

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA DO ROCIO SCHENO

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA EM UM CEMITÉRIO NA CIDADE DE
CURITIBA/PR**

CURITIBA
2020

FERNANDA DO ROCIO SCHENO

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA EM UM CEMITÉRIO NA CIDADE DE
CURITIBA/PR**

Projeto de monografia apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal do Paraná, como pré-requisito para obtenção do título de Especialista em Contabilidade e Finanças.

Orientador: Mariana Medeiros D. de Melo

CURITIBA
2020

RESUMO

O presente trabalho se propõe a demonstrar que através das Análises Econômico-Financeira, é possível avaliar o patrimônio da empresa, as melhores decisões a serem tomadas e conseqüentemente verificar as condições financeiras da entidade. Com isso, esse trabalho tem como objetivo avaliar e analisar alguns índices econômicos de um Cemitério localizado na região de Curitiba. Para atingir o objetivo, foi efetuado uma pesquisa bibliográfica, e em seqüência um estudo de caso, onde foi possível utilizar os dados levantados para as análises propostas. Com as devidas informações adquiridas, foram efetuadas as análises dos Índices de Liquidez, Rentabilidade, Endividamento e Prazos Médios. Para efetuar o levantamento das análises, foram utilizados quadros para facilitar a interpretação e o período avaliado foi de 2016 a 2019. Após a efetivação das análises, foi possível concluir, que a empresa estudada se mantém constante nos últimos anos, com um índice de liquidez excelente e seu endividamento é considerado baixo, visando assim uma boa estrutura financeira. Com isso observa-se a importância da análise dos índices, pois através desta, é possível que a empresa tenha tomadas de decisões assertivas.

Palavras-Chave: Índices econômico-financeiros, Rentabilidade, Endividamento, Liquidez.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate that through Economic-Financial Analysis, it is possible to evaluate the company's equity, the best decisions to be made and, consequently, to verify the entity's financial conditions. Thus, this work aims to evaluate and analyze some economic indexes of a Cemetery located in the region of Curitiba. In order to achieve the objective, a bibliographic search was carried out, followed by a case study, where it was possible to use the data collected for the proposed analyzes. With the necessary information acquired, the Liquidity, Profitability, Indebtedness and Average Term Ratios were analyzed. To carry out the analysis analysis, tables were used to facilitate interpretation and the period evaluated was from 2016 to 2019. After the analysis was carried out, it was possible to conclude that the company studied has remained constant in recent years, with a liquidity index excellent and its indebtedness is considered low, aiming at a good financial structure. Thus, it is possible to observe the importance of the analysis of the indexes, because through this, it is possible that the company has assertive decision-making.

Keywords: Economic-financial indexes, profitability, indebtedness, liquidity.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE	20
TABELA 2 - ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL.....	21
TABELA 3 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA	22
TABELA 4 – ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA	23
TABELA 5 – RESUMO ÍNDICE DE LIQUIDEZ	23
TABELA 6 – COMPOSIÇÃO DE ENVIVIDAMENTO	24
TABELA 7 – ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO GERAL	25
TABELA 8 – MARGEM BRUTA	26
TABELA 9 – MARGEM LÍQUIDA	27
TABELA 10 – RETORNO SOBRE O ATIVO TOTAL	28
TABELA 11 – PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS	29
TABELA 12 – PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS	29
TABELA 13 – PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE	30
TABELA 14 – CICLO DE CONVERSÃO DE CAIXA	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA	10
1.2.1. Objetivo Geral	10
1.2.2. Objetivos Específicos:	11
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	12
2.1.1 Balanço Patrimonial	13
2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício	14
2.2 INDICADORES FINANCEIROS	15
2.2.1 Índices de Liquidez.....	15
2.2.2. Índices de Endividamento	16
2.2.3 Índices de Rentabilidade	16
2.2.4 Índices de Prazos Médios	17
3. METODOLOGIA	18
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	18
3.2 EMPRESA ESTUDADA	18
3.3 TRATAMENTO E COLETA DOS DADOS.....	19
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ	20
4.1.1 Índice de Liquidez Corrente.....	20
4.1.2 Índice de Liquidez Geral.....	21
4.1.3 Índice de Liquidez Imediata.....	22
4.1.4 Índice Liquidez Seca	22
4.2. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	24
4.2.1 Composição do Endividamento.....	24
4.2.2 Índice de Endividamento Geral	25
4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE	25
4.3.1 Margem Bruta.....	26

4.3.2 Margem Líquida	26
4.3.3 Retorno sobre o Ativo Total	27
4.4 ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS	28
4.4.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas	28
4.4.2 Prazo Médio de Pagamento das Compras	29
4.4.3 Prazo Médio de Rotação de Estoque	30
4.4.4 Ciclo de Conversão de Caixa	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE 1 – BALANÇO PATRIMONIAL	35
APÊNDICE 2 – DEMOSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A perda de entes queridos exige uma estrutura física para velórios e enterros de familiares ou amigos, atendendo as famílias enlutadas com um bom serviço, auxiliando na melhor forma possível para diminuir a sua dor e sofrimento nos momentos de tristezas e sofrimento.

O cemitério é um segmento não muito notado no mundo empresarial, porém tendem a trazer lucro, isso ocorre pois envolve uma série de serviços e vendas como: velório, sepultamento, traslado, exumação, taxas, urnas, vasos, lápides e gavetas.

Devido a tantos serviços e vendas torna-se pertinente a análise de viabilidade econômico-financeira, nesse segmento como forma de proporcionar melhor compreensão e interesse sobre o assunto.

A análise econômico-financeira pode trazer para o cemitério informações necessárias para performance da empresa. Através deles é possível verificar a saúde da empresa, quais os pontos onde deve melhorar, onde deve investir.

Através de uma análise dos indicadores é possível apontar como estão sendo tratados os processos, se a empresa está tendo o retorno esperado e levantamento dos pontos críticos. Com essas informações seguras é possível ser mais assertivo nas futuras tomadas de decisões.

Diante do exposto, a presente pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: Qual o desempenho econômico-financeiro de um cemitério localizado na cidade de Curitiba-PR.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar os resultados econômico-financeiros em um cemitério na cidade de Curitiba/PR.

1.2.2. Objetivos Específicos:

- (i) verificar os prazos médios de recebimento das vendas e pagamento das compras, considerando as particularidades do segmento;
- (ii) identificar o ciclo de conversão de caixa em um cemitério;
- (iii) analisar a situação econômico-financeira de um cemitério por meio de indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Como dito anteriormente, o cemitério não é um ramo muito comentado, porém nota-se através dos dados a seguir, que esse ramo está em crescimento.

O PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil despencou 3,5% em 2015, caiu 3,3% em 2016 e subiu apenas 1,1% em 2017, o número de óbitos só cresceu. Passou de 1,29 milhão em 2015, para 1,31 milhão no ano seguinte e 1,33 milhão em 2017.

A expectativa é que a taxa de mortalidade, que em 2017 ficou em 0,62%, salte para 0,84% em 2037 e atinja 1,24% em 2057, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Ainda de acordo com o Instituto, em 2060, 1 em cada 4 brasileiros terá mais de 65 anos. E a lei da vida é implacável: quanto mais velha a população, maior a taxa de mortalidade.

Para que essas empresas já em crescimento consigam obter decisões claras, objetivas e assertivas, é necessário que tenham análises de alguns índices financeiros, pois através desses indicadores é possível demonstrar o endividamento da empresa, a rentabilidade dos capitais investidos, os dias em média que a empresa utiliza para receber dos clientes e pagar os fornecedores.

E juntando essa análise de indicadores robustos e o crescimento do ramo, torna esse estudo pertinente e desafiador.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O tema escolhido abrange a análise econômico-financeira, que por sua vez, é uma ferramenta que possibilita através de indicadores, conhecer a real situação da empresa analisada.

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A Comissão de Valores Monetários (CVM, 2013) afirma que a análise das informações contábeis e financeiras permite que elabore um retrato evolutivo patrimonial e financeiro da empresa, através da análise dos indicadores obtidos através das demonstrações contábeis.

As Demonstrações Contábeis, fornecem valiosas informações sobre a situação financeira e patrimonial das empresas, sendo útil sua interpretação para os mais diversos usuários no momento da tomada de decisões.

Braga (2009, p.65) diz que “ ![...] Têm, portanto, por objetivo, revelar, a todas as pessoas interessadas, as informações sobre o patrimônio e os resultados da empresa, a fim de possibilitar o conhecimento e a análise de sua situação patrimonial, econômica e financeira”.

As demonstrações contábeis são essenciais para manter a organização financeira e orientar os parceiros na tomada de decisões. Além disso, somente através desses é possível provar sua posição financeira, liquidez e capacidade de cumprir suas promessas.

Azevedo (2013) evidencia que a análise dos demonstrativos contábeis nos leva ao conhecimento detalhado da saúde econômica, patrimonial e financeira da empresa, tornando possível a comparação com outras organizações do mesmo ramo, sendo de grande importância para o fomento da tomada de decisão gerencial e tem importância crucial para credores e investidores.

No mesmo sentido, Marion (2009) afirma que a análise das demonstrações elaboradas pela contabilidade das empresas, considerando a própria evolução histórica, envolvida na elaboração dos demonstrativos em questão, sempre foram e continuam sendo o eixo.

É possível perceber que as análises das Demonstrações Contábeis são consideradas elementos estratégicos para os gestores.

“A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. ” (MARION, 2006, p.23).

O desenvolvimento constante das empresas criou a necessidade da informação contábil a partir da análise conforme verifica-se no breve histórico citado por Marion (2002), as operações a prazo de compra e venda de mercadorias entre as empresas, os próprios gerentes (embora com enfoques diferentes em relação aos outros interessados), na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira, vêm consolidar a necessidade imperiosa da Análise das Demonstrações Contábeis.

Através da análise das demonstrações financeiras é possível obter informações da evolução da situação econômico-financeira, bem como conhecer as consequências desta evolução e projetar as tendências futuras para a empresa, precavendo possíveis situações desfavoráveis, tonando-se assim uma ferramenta de gestão. (ASSAF NETO, 2015).

Segundo o art. 176 da Lei nº 6.404/76, as demonstrações contábeis exigidas são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Nesse trabalho serão analisadas o Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados, por serem as que embasem a maioria das análises.

2.1.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial é projetado para demonstrar a situação da empresa em determinada data, nele é possível verificar a posição patrimonial da empresa. Segundo Marion (2009), o balanço é considerado a principal demonstração contábil.

Considerada a principal demonstração contábil, é no balanço patrimonial que fica demonstrada a posição financeira da empresa em um determinado período, ou seja, através desta obtém-se uma fotografia da situação da empresa. (MARION, 2015).

O balanço patrimonial é dividido em três partes onde sendo elas o ativo, passivo e patrimônio líquido. Estas são classificadas em grupos e estes apresentam diversas contas classificadas de acordo com sua liquidez, ou exigibilidade, sendo que o balanço se origina do equilíbrio destas partes. (ASSAF NETO, 2015).

No Balanço Patrimonial, é possível identificar informações sobre a situação da empresa, seu endividamento, rentabilidade, capital de giro, prazos médios de recebimento e pagamento.

2.1.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é realizada de forma dedutiva, onde a Receita Bruta (total de todas as receitas) são deduzidos os custos, as despesas operacionais para atingir o Lucro Operacional, do qual são adicionados ou subtraídos os valores correspondentes aos resultados não operacionais, chegando ao Lucro Líquido antes dos impostos (Imposto de Renda e Contribuição Social). Essa demonstração é relevante para avaliar o desempenho da empresa.

Para Ribeiro (2015, p. 58), a DRE "(...) revela a formação do resultado, mediante o confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas.

Segundo Matarazzo (1998), a DRE destina-se a evidenciar a formação de resultado líquido do exercício, diante do confronto das receitas, custos e despesas apuradas segundo o regime de competência, a DRE oferece uma síntese econômica dos resultados operacionais de uma empresa em certo período.

Essa demonstração contábil é necessária para análise de alguns índices, e de suma importância para as tomadas de decisões.

2.2 INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores financeiros são de suma importância para análise dos resultados e evolução dos números da empresa, e como dito acima através destes é possível efetuar as tomadas de decisões mais assertivas possíveis.

Padoveze (2010), afirmava que os indicadores econômico-financeiros são os elementos que tradicionalmente representam o conceito de análise de balanço. São cálculos matemáticos efetuados a partir do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, procurando números que ajudem no processo de clarificação do entendimento da situação da empresa, em seus aspectos patrimoniais, financeiros e de rentabilidade.

A análise financeira por se tratar de um processo que avalia as variações patrimoniais, permitindo aos gestores uma visão ampla sobre a real situação da saúde econômico e financeira da empresa, potencializando desta forma tomada de decisões mais assertivas.

A análise de balanços é fundamentalmente comparativa. Ou seja, determinado índice, quando avaliado isoladamente não produz informações suficientes para uma correta conclusão. É indispensável que se conheça como evoluiu esse resultado nos últimos anos e em que nível ele se situa em relação aos concorrentes e aos padrões de mercado. (ASSAF NETO, 2007).

É muito mais útil calcular um certo número selecionado de índices e quocientes, de forma consistente, de período para período, e compará-los com padrões preestabelecidos e tentar, a partir daí, tirar uma ideia de quais problemas merecem uma investigação maior, do que apurar dezenas e dezenas de índices, sem correlação entre si, sem comparações e, ainda, pretender dar um enfoque e uma significação absolutos a tais índices e quocientes. (IUDÍCIBUS 2006).

2.2.1 Índices de Liquidez

De acordo com Marion (2006), a capacidade da empresa para saldar seus compromissos pode ser avaliada em: prazo imediato, curto prazo e longo prazo.

A liquidez de uma empresa prioriza a capacidade que a empresa tem de cumprir com suas obrigações.

Segundo Matarazzo (2010), mostra que através dos índices desse grupo pode-se verificar a situação financeira da empresa, pois são a partir destes que ocorre o confronto dos ativos circulantes com as dívidas, realizados e exigibilidades.

Para Silva (2013, p. 284), “ os índices de liquidez visam fornecer um indicador de capacidade da empresa de pagar suas dívidas a partir da comparação entre outros direitos “

O grupo de índices de liquidez é subdividido em: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca, todos os índices serão analisados separadamente no decorrer do trabalho.

2.2.2. Índices de Endividamento

Esse índice tem a finalidade de mensurar a estrutura do capital próprio da empresa e o capital de terceiros. Segundo Marion (2002), tais Índices são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando o prazo.

2.2.3 Índices de Rentabilidade

Esse índice indica que a empresa tem um bom retorno em relação aos seus investimentos e ao desenvolvimento da empresa, para maior clareza dos índices analisados veremos cada um deles individualmente.

Segundo, GITMAN:

Existem inúmeras medições da rentabilidade. Como grupo, essas medições permitem ao analista avaliar os lucros da empresa em relação a certo nível de vendas, a certo nível de ativos ou volume de capital investido pelos proprietários. Sem lucros, uma empresa não poderia atrair capital externo. Os proprietários, credores e administradores preocupam-se muito com o aumento do lucro, pois isso é visto como algo muito importante no mercado. (GITMAN, 2007, p.52).

2.2.4 Índices de Prazos Médios

Através do balanço patrimonial é possível verificar os prazos médios de tempo que a empresa demora para receber suas vendas a prazo e pagar seus fornecedores.

Os indicadores devem refletir as políticas de administração do fluxo de caixa, bem como da capacidade de manter o fluxo contínuo de atividade operacionais. São indicadores que buscam também evidenciar a produtividade dos ativos da companhia. (PADOVEZE, 2010, p. 221).

Com esses indicadores, é possível analisar uma maneira para empresa manter um fluxo de caixa coerente com sua atividade.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia deste trabalho pode ser classificada quanto aos objetivos como descritiva, sendo que se trata de um estudo de caso onde dados serão observados, analisados e interpretados.

De acordo com Gil (2002, p.42) são pesquisas descritivas “aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis”

Vergara (2007, p.47) ressalta: “A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”

Quanto aos procedimentos da pesquisa é classificada como documental, pois utilizará informações baseados em documentos disponibilizados pela empresa e uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto abordado.

Para Vergana (2015, p.51), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A abordagem do problema é quantitativa por trazer a análise da informação após a utilização de instrumentos estatísticos.

A pesquisa quantitativa segundo Farias Filho e Arruda Filho (2015), trata-se de um estudo onde se pode realizar através das informações adquiridas a classificação e análise em uma visão quantificável.

3.2 EMPRESA ESTUDADA

O Cemitério estudado está localizado na região de Curitiba e iremos utilizar o nome fictício “Cemitério Boa Viagem”. Está no mercado há mais de 40 anos, e tem como objetivo proporcionar na ocasião mais difícil paz e tranquilidade para toda a família. Para que isso ocorra o Cemitério oferece uma área de 150.000 m² com uma infraestrutura completa para o melhor atendimento, aliada a tradição e responsabilidade, os concessionários têm uma maior comodidade, pois o Cemitério

oferece estacionamento, lanchonete, floricultura, segurança 24 horas, cinco salas para velório climatizadas e sala de estar para recepção, isso tudo anexo ao Cemitério.

3.3 TRATAMENTO E COLETA DOS DADOS

O cemitério é um segmento não muito notado no mundo empresarial, porém tendem a trazer lucro. Diante deste contexto torna-se pertinente a análise de viabilidade econômico-financeira nesse segmento como forma de proporcionar melhor compreensão e interesse sobre o assunto.

Foi efetuado um levantamento das demonstrações contábeis do Cemitério Boa Viagem, com o intuito de verificar sua liquidez, rentabilidade, endividamento e análise do capital de giro, o período de comparação será entre 2016 a 2019.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Conforme dito acima esse índice é subdividido em: liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca, e a seguir será realizado a análise de todos os índices de liquidez do Cemitério Boa Viagem.

4.1.1 Índice de Liquidez Corrente

Responsável por evidenciar o quanto a empresa dispõe em disponível e conversível em curto prazo, com relação as suas dívidas de mesmo período, ou seja, quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada um real de dívida a curto prazo. TÓFOLI (2012) afirma que a relação entre os grupos patrimoniais do Ativo Circulante e o Passivo Circulante.

Segundo Matarazzo (2010), o significado desse índice é a margem de folga para manobras de prazos visa equilibrar as entradas e saídas de caixa. Quanto maiores os recursos, maior essa margem, maior a segurança da empresa, melhor a situação financeira. Conforme Iudícibus (2008), a Liquidez Corrente pode ser apresentada conforme a Tabela 1, sendo também calculado esse indicador para o segmento estudado.

Tabela 1 - Índice de liquidez corrente.

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Líquidez Corrente	Ativo Circulante	7.697.046	8.673.156	8.975.911	9.719.552
	Passivo Circulante	928.545	989.788	1.043.505	1.194.844
		8,29	8,76	8,60	8,13

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Analisando os dados acima é possível verificar que a empresa tem disponível a curto prazo para manter suas obrigações a curto prazo, com esse resultado indica que a empresa nesses últimos quatro anos se mantém estável e está na média de R\$ 8,00

reais para cada R\$ 1,00 em dívida. Com isso pode concluir que a empresa tem uma boa condição financeira.

4.1.2 Índice de Liquidez Geral

Com esse índice é possível verificar a saúde da empresa a curto e longo prazo, ou seja, para cada um real de dívida, quanto existe de direitos e deveres no ativo circulante e realizável a longo prazo.

Segundo MARION (2006), mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo) . Segundo Tófoli (2012), o cálculo do Índice de Liquidez Seca, deve ser demonstrado, conforme a Tabela 2, onde foi levantado os dados necessários do Cemitério.

Tabela 2 – Índice de Liquidez Seca

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Ativo Não Circulante	8.405.452	9.468.700	9.857.768	10.586.952
	Passivo Circulante + Passivo Não Circulante	1.262.968	1.412.352	1.548.845	1.705.781
		6,66	6,70	6,36	6,21

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Acima mostra a evolução do índice de liquidez geral nos períodos de 2016 a 2019, onde se obtém esse indicador através da soma dos ativos circulantes e não circulantes e dos passivos circulantes e não circulantes. Observa-se no quadro que a empresa se mantém constante no caso dos 6,00 nos últimos anos, com isso reforça a constante da empresa em relação a sua liquidez.

4.1.3 Índice de Liquidez Imediata

Evidenciar a capacidade de a empresa liquidar de imediato suas dívidas a curto prazo, com que possui de suas disponibilidades. Quanto maior o índice, maiores serão os recursos disponíveis na empresa. TÓFOLI (2012) afirma que este índice costuma ser muito baixo, devido ao pouco interesse das empresas em manter numerários em caixas e bancos. Abaixo a tabela 3, com o cálculo de Índice de Liquidez Imediata, conforme Tófoli (2012).

Tabela 3 – Índice de Liquidez Imediata

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Liquidez Imediata	Disponível	264.629	274.210	293.134	416.865
	Passivo Circulante	928.545	989.788	1.043.505	1.194.844
		0,28	0,28	0,28	0,35

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados de pesquisa

O quadro mostra o crescimento em 2019 para 0,35, porém nesses dados fica evidenciado a falta de disponibilidade para honrar suas obrigações a curto prazo, sendo que nesse indicador, o mínimo esperado é de 1,00 para 1,00, ou seja, cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa deve ter R\$ 1,00 de disponibilidade para honrar suas dívidas, e nesse caso mostra um índice abaixo do esperado.

4.1.4 Índice Liquidez Seca

Esse índice indica a capacidade de honrar com os seus compromissos a curto prazo sem o auxílio do estoque utilizando apenas as contas do disponível e valores a receber. IUDIBICÍUS (2008) diz que é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa.

De acordo com Braga (2008), “esse índice oferece a vantagem de desconsiderar os estoques que necessitam ser vendidos para se transformar em conta a receber ou em caixa”.

Tendo o Índice de Liquidez Seca como fórmula, conforme demonstrado por Tófoli (2012), a Tabela 4 vai evidenciar o índice apresentado nos últimos 4 anos da empresa estudada.

Tabela 4 – Índice de liquidez seca

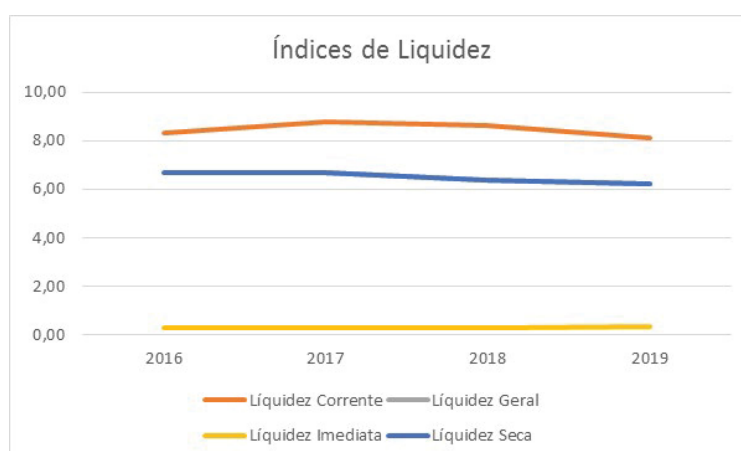
<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Líquidez Seca	Ativo Circulante - Estoques - Despesas Antecipadas	8.404.672	9.467.670	9.857.018	10.586.102
	Passivo Circulante	1.262.968	1.412.352	1.548.845	1.705.781
		6,65	6,70	6,36	6,21

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Como a empresa não possui estoques e seu valor de despesa antecipada é baixo, a análise fica conforme o Índice de Liquidez Geral, onde a empresa se mantém constante onde possui 6,00 para cada 1,00 de dívida.

Abaixo conforme a Tabela 5, temos um gráfico, com o resumo dos índices de liquidez, e no consolidado observa-se que a empresa se mantém linear nos últimos quatro anos, e através do índice de liquidez corrente na constante dos 8,00 define que a empresa tem um bom valor para honrar suas obrigações a curto e prazo, e não muito longe, o índice de liquidez geral se encontra em torno de 6,00, onde também a empresa se mostra robusta até mesmo quando envolve o longo prazo.

Tabela 5 – Resumo índice de liquidez



4.2. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Através desse índice é possível verificar a situação de endividamento da empresa, tanto seu grau de endividamento, que mede o montante da dívida em relação a grandezas significativas do balanço e a capacidade da empresa honrar suas dívidas.

4.2.1 Composição do Endividamento

Para Silva (2013, p.273), “indica quanto a dívida total de uma empresa deverá ser paga em curto prazo, isto é, as obrigações em curto prazo comparadas com as obrigações totais”.

Nesse índice é possível aportar o percentual de dívidas a curto prazo em relação as dívidas totais da empresa.

Para Marion (2006, p. 106): “A proporção favorável seria de maior participação de dívidas a Longo Prazo, propiciando à empresa tempo maior para gerar recursos que saldarão os compromissos. ”

Fórmula de cálculo, conforme Silva (2010) para a Composição de endividamento é de acordo com a Tabela 6, onde foi efetuada a análise comparativa dos últimos anos.

Tabela 6 – Composição de endividamento

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Composição do Endividamento	Passivo Circulante	928.545	989.788	1.043.505	1.194.844
	Passivo Total	1.390.799	1.455.086	1.589.963	1.748.064
		67%	68%	66%	68%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Na tabela acima pode-se observar que a empresa mantém estável nos últimos anos com um percentual na casa dos 60%, demonstrando um grau médio de compromisso a curto prazo.

4.2.2 Índice de Endividamento Geral

Refere-se ao endividamento proveniente de recursos externos que a empresa possui no financiamento de seu Ativo, de curto e longo prazo

A finalidade deste indicador é medir a estrutura de financiamento da companhia. É um número que evidencia o reflexo das políticas de alavancagem financeira da empresa e financiamento do capital de giro a cada final de período. (PADOVEZE, 2010, p. 220).

Conforme Padoveze (2010), a fórmula para o cálculo foi realizada de acordo com a Tabela 7, onde foi possível encontrar o índice de endividamento geral do Cemitério Boa Viagem.

Tabela 7 – Índice de endividamento Geral

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Composição do Endividamento	Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	1.262.968	1.412.352	1.548.845	1.705.781
	Ativo Total	8.405.452	9.468.700	9.857.768	10.586.952
		15%	15%	16%	16%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Demonstra que a empresa tem um índice baixo e constante nos últimos quatro anos de endividamento no seu ativo total.

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Nas análises a seguir, será possível verificar a eficiência da empresa estudada em produzir lucro por meio de suas vendas.

4.3.1 Margem Bruta

Este índice indica quanto a empresa obtém de lucro para cada um real de receita líquida, quanto maior a margem bruta menor o custo relativo dos produtos vendidos.

A Margem Bruta (MB) mede a porcentagem monetária das vendas restantes após o pagamento do Custo dos Produtos Vendidos (CPV). Quanto maior for a margem melhor para empresa. (GITMAN, 2007).

De acordo com Tófoli (2012), o cálculo da Margem bruta deve ser efetuado de acordo com a Tabela 8, onde traz o percentual dos períodos entre 2016 e 2019.

Tabela 8 – Margem Bruta

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Margem Bruta	Lucro Bruto	10.589.814	11.731.525	12.242.984	12.961.912
	Vendas Líquidas	11.282.428	12.405.904	12.948.367	14.944.660
		94%	95%	95%	87%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Nota-se no quadro acima que a empresa mostra um índice alto nos últimos quatro anos, onde demonstra que seus custos efetivos estão inferiores à sua receita, com isso consegue gerar margem para suprir suas despesas operacionais.

4.3.2 Margem Líquida

Mede a lucratividade sobre as vendas, quanto maior margem líquida melhor. Representa a intensidade de cada unidade monetária das receitas sobre as vendas, que restam após a dedução de todos os custos e despesas. Quanto mais alta for essa margem melhor. (GITMAN, 2007)

Conforme Gitman (2007), a Margem Líquida é calculada, conforme a Tabela 9.

Tabela 9 – Margem Líquida

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Margem Líquida	Lucro Líquido	6.958.839	7.901.659	8.258.255	8.857.851
	Vendas Líquidas	11.282.428	12.405.904	12.948.367	14.944.660
		62%	64%	64%	59%

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

No quadro acima, a empresa ainda se mantém sólida em relação o quanto sua receita líquida se transforma em lucro, com isso o percentual na base dos 60% continuam, mostra a linear e robusto índice de margem líquida.

4.3.3 Retorno sobre o Ativo Total

Esse índice mede percentualmente a eficiência na geração de lucros com os ativos disponíveis, quanto mais alta essa taxa melhor.

Como critério de decisão, o retorno sobre o ativo (ROA) – do inglês Return of Assets - pode ser interpretado como o custo financeiro máximo que uma empresa poderia incorrer em suas captações de fundos. Evidentemente, se uma empresa consegue obter um retorno de 15% ao ano em seus investimentos (ativos), o custo de seus financiamentos não pode superar este percentual. Se financiar-se pagando juros de 10% ao ano, por exemplo, o resultado positivo auferido irá reforçar o retorno dos proprietários. (ASSAF NETO, LIMA, 2011, p. 229)

Conforme Gitman (2007) o cálculo do retorno sobre o ativo total é demonstrada através da Tabela 10.

Tabela 10: Retorno sobre o ativo total

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Retorno sobre o Ativo	Lucro Líquido	6.958.839	7.901.659	8.258.255	8.857.851
	Ativo Total	8.405.452	9.468.700	9.857.768	10.586.952
		83%	83%	84%	84%

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com os dados de pesquisa

Nesse caso a empresa se mantém nos últimos anos na média dos 80%, isso demonstra que a empresa gerou lucro com os ativos disponíveis, e pode-se concluir que tem uma administração eficaz.

4.4 ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

Nos cálculos abaixo será possível analisar o prazo médio que a empresa leva para pagar seus fornecedores, e para receber suas duplicatas.

4.4.1 Prazo Médio de Recebimento de Vendas

É possível calcular quantos dias em média a empresa terá de esperar para receber suas duplicatas.

“O fato de uma empresa demorar mais ou menos para receber suas vendas a prazo pode derivar de vários fatores, tais como: usos e costumes do ramo de negócios, política de maior ou menor abertura para crédito, eficiência do serviço de cobranças, situação financeira de liquidez dos clientes (do mercado) etc.” (IUDÍCIBUS, 2008, p. 99)

A fórmula de cálculo para o prazo médio de recebimento de vendas, segundo Tófoli (2012), está evidenciada conforme a Tabela 11.

Tabela 11: Prazo médio de recebimento de vendas

<u>Análise Comparativa</u>			<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Proazo Médio de Recebimento de Vendas	Duplicatas a Receber	X 360	256.330	252.359	245.533	241.706
	Vendas Líquidas		11.282.428	12.405.904	12.948.367	14.944.660
			8,18	7,32	6,83	5,82

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Conforme a análise acima, mostra que a empresa a cada ano está diminuindo o prazo de recebimento de suas vendas, quando em 2016 ela levava 8 dias para receber suas vendas, em 2019 esta levanto em média 5 dias. Esse índice leva a conclusão que seu retorno é muito eficiente.

4.4.2 Prazo Médio de Pagamento das Compras

Indica em média quantos dias a empresa levará para pagar os fornecedores. Conforme Tófoli (2012), o Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC) indica, em média, quantos dias a empresa demora a pagar seus fornecedores.

Conforme Tófoli (2012), o cálculo do Prazo de pagamento das compras será demonstrado na empresa estudada de acordo com a Tabela 12.

Tabela 12: Prazo médio de pagamento de compras

<u>Análise Comparativa</u>			<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Proazo Médio de Pagamento das Compras	Fornecedores	X 360	278.845	297.099	308.289	335.257
	CMV		692.614	674.379	705.383	748.000
			144,94	158,60	157,34	161,35

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Como a empresa não possui estoque, o valor da compra é o Custo de serviços prestados. Com esse cálculo observa-se que a empresa tem um índice elevado ao longo dos anos, leva em média 155 dias para efetuar o pagamento, isso ocorre pois a

empresa não possui estoque, e com isso seu fornecedor é baixo em relação ao Custo de Serviços prestados.

4.4.3 Prazo Médio de Rotação de Estoque

Indica quantos dias em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos.

O Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) representa quantos dias a empresa demora para renovar seus estoques por causa da venda. Quanto maior a rotatividade dos estoques, melhor. Desde que a margem de lucro sobre as vendas se mantenha ou se diminuir que seja menos do que o aumento da rotatividade dos estoques. (IUDÍCIBUS, 2008)

Segundo Tófoli (2012), a fórmula utilizada para o cálculo do Prazo médio de rotação de estoque, esta demonstrada conforme a Tabela 13.

Tabela 13: Prazo médio de rotação de estoque

<u>Análise Comparativa</u>			<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Proazo Médio de Rotação de Estoque	Estoque CMV	X 360	- 692.614	- 674.379	- 705.383	- 748.000
			0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

Esse índice não se aplica nessa empresa por não possuir estoque.

4.4.4 Ciclo de Conversão de Caixa

Tem como objetivo demonstrar a eficiência em gerir passivos e ativos a curto prazo para geração de caixa, sendo assim, esse índice é definido como a diferença entre ciclo operacional e o prazo médio de pagamento.

O ciclo operacional pode ser definido como o intervalo da compra e o recebimento das vendas a prazo.

Sua fórmula de cálculo, conforme Tófoli (2012), esta evidenciada na Tabela 14.

Tabela 14: Ciclo de conversão de caixa

<u>Análise Comparativa</u>		<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2019</u>
Ciclo de Conversão de Caixa	Ciclo Operacional - Prazo Médio de Pagamento	8 145	7 159	7 157	6 161
		-136,76	-151,28	-150,51	-155,53

Fonte: Elaborado pela aluna de acordo com os dados de pesquisa

O ciclo de conversão de caixa negativo nesse caso não é ruim, pois indica que o prazo dos fornecedores (PMP) é longo o suficiente para que as obrigações sejam pagas com os recursos das vendas (CO), indicando que há capital de giro e seria, portanto, uma situação “confortável” para empresa. Isso ocorre devido a empresa não possuir estoques.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das demonstrações contábeis, foi possível analisar alguns índices financeiros de um Cemitério localizado na região de Curitiba. Com todos os dados foi possível observar que a empresa tem um índice excelente de liquidez, em torno de 8,00, sendo que com isso consegue manter suas obrigações com os seus direitos. A questão do endividamento, nota-se que o índice é baixo, visando uma boa estrutura financeira. Em questão aos prazos ficou difícil a análise devido a empresa não possuir estoque, mas observa-se que os recebimentos de suas vendas são revertidos de uma maneira rápida.

Foi observado nesse estudo que mesmo a maior parte do faturamento da empresa seja referente a serviços, existe uma parte que é mercadoria, isso engloba as lápides e gavetas, e não existe estoque para tais produtos. Com isso esse estudo recomenda um estoque para tais materiais e com isso os índices serão ainda mais robustos e assertivos para tomadas de decisões.

Concluído o estudo, é possível notar que o ramo do Cemitério não é considerado cobiçado, porém através desses índices, é possível observar que tem uma eficiência e lucratividade visível, e se torna uma atividade interessante para investidores.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas,2007.
- ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanço: um enfoque econômico financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas,2015.
- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de administração financeira. 2. ed. São Paulo: Atlas,2011.
- AZEVEDO, M. C. Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras. PLT 723. Ed. Esp. Campinas - SP: Alínea, 2013.
- BRAGA, Hugo Rocha. Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). O Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro / Comissão de Valores Mobiliários, Comitê Consultivo de Educação. - Rio de Janeiro: CVM, 2013.
- GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. Tradução Técnica Antonio Zoratto Sanvicente. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2007.
- IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008
- MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2002 e 9. ed. 2008
- MARION, J. C. Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica: Atualizada Conforme os Pronunciamentos do CPC e as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TG 1000 e ITG 1000, 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial. 5 e 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998 e 2003.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Estrutura e Análise de Balanço Fácil, 11.ed. São Paulo: Sariaiva, 2015.

TÓFOLI, I. Administração financeira empresarial. São José do Rio Preto, SP: Raízes Gráfica e editora, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. Métodos de Pesquisa em Administração. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VERGARA, Sylvia Constant. Projeto e relatório de pesquisa em Administração. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE 1 – BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016

(Valores expressos em reais)

ATIVO	31.12.2017	31.12.2016	PASSIVO	31.12.2017	31.12.2016
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	274.210	264.629	Fornecedores	297.099	278.845
Clientes a receber	252.359	256.330	Obrigações sociais e trabalhistas	102.455	100.150
Impostos a recuperar	13.775	11.512	Obrigações tributárias	589.365	548.674
Outros créditos	8.132.811	7.164.576	Outras obrigações	869	876
Total do ativo circulante	8.673.156	7.697.046	Total do passivo circulante	989.788	928.545
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Partes relacionadas	15.100	-	Partes relacionadas	3.199	291
Depósitos judiciais	412.934	327.208	Obrigações tributárias	419.366	334.132
Investimentos	7.457	7.457	Total do passivo não circulante	422.564	334.423
Imobilizado	358.422	371.573	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível	1.633	2.169	Capital social	20.000	20.000
Total do ativo não circulante	795.545	708.407	Reserva de capital	19.711	19.711
			Reserva de reavaliação	2.573	2.573
			Reserva de lucros	8.014.064	7.100.200
			Total do patrimônio líquido	8.056.348	7.142.484
TOTAL DO ATIVO	9.468.700	8.405.452	TOTAL DO PASSIVO	9.468.700	8.405.452

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2019 E 31/12/2018.
(Valores expressos em reais)

Ativo	31.12.2019	31.12.2018	Passivo	31.12.2019	31.12.2018
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	416.865	293.134	Fornecedores	335.257	308.289
Clientes a receber	241.706	245.533	Obrigações sociais e trabalhistas	104.116	103.359
Impostos a recuperar	12.590	15.807	Obrigações tributárias	680.653	629.218
Partes relacionadas	93.233	10.000	Partes relacionadas	8.553	1.616
Outros créditos	8.955.158	8.411.437	Outras obrigações	66.265	1.022
Total do ativo circulante	9.719.552	8.975.911	Total do passivo circulante	1.194.844	1.043.505
Não circulante			Não circulante		
Depósitos judiciais	510.937	497.681	Depósitos judiciais	510.937	503.725
Investimentos	7.457	7.457			
Imobilizado	327.946	339.123	Total do passivo não circulante	510.937	503.725
Intangível	561	1.097			
Projetos em andamento	20.500	26.500			
Total do ativo não circulante	867.400	871.857	Patrimônio líquido		
			Capital social	20.000	20.000
			Reserva de capital	19.711	19.711
			Reserva de reavaliação	2.573	2.573
			Reserva de lucros	8.838.888	8.258.255
			Total do patrimônio líquido	8.881.172	8.300.539
Total do ativo	10.586.952	9.847.768	Total do passivo e patrimônio líquido	10.586.952	9.847.768

APÊNDICE 2 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(Valores expressos em reais)

	<u>31.12.2017</u>	<u>31.12.2016</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	12.405.904	11.282.428
Custo dos serviços prestados	<u>(674.379)</u>	<u>(692.614)</u>
LUCRO BRUTO	11.731.525	10.589.814
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas comerciais	(6.111)	(16.581)
Despesas gerais e administrativas	(2.534.381)	(2.474.402)
Outras receitas	<u>5.475</u>	<u>6.000</u>
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	9.196.508	8.104.832
Despesas financeiras	(56.141)	(51.768)
Receitas financeiras	<u>329.444</u>	<u>344.858</u>
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	9.469.811	8.397.921
Imposto de renda da pessoa jurídica	(1.146.700)	(1.051.795)
Contribuição social sobre o lucro	<u>(421.452)</u>	<u>(387.286)</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u><u>7.901.659</u></u>	<u><u>6.958.839</u></u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31/12/2019 E 31/12/2018
(Valores expressos em reais)

	<u>31.12.2019</u>	<u>31.12.2018</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	13.710.225	12.948.367
Custo dos serviços prestados	(748.313)	(705.383)
LUCRO BRUTO	<u>12.961.912</u>	<u>12.242.984</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas comerciais	(14.633)	(17.041)
Despesas gerais e administrativas	(2.647.343)	(2.617.371)
Outras receitas	6.000	6.000
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS	<u>10.305.936</u>	<u>9.614.572</u>
Despesas financeiras	(63.006)	(59.314)
Receitas financeiras	331.196	338.249
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>10.574.126</u>	<u>9.893.507</u>
Imposto de renda da pessoa jurídica	(1.255.526)	(1.196.038)
Contribuição social sobre o lucro	(460.750)	(439.214)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u><u>8.857.851</u></u>	<u><u>8.258.255</u></u>

